

POR QUÊ UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS CIDADES?

1 Cidades ocupam **apenas 3% da superfície terrestre**, mas seus habitantes consomem até 70% da oferta de alimentos

2 Mais da metade da população mundial é urbana, com previsão de aumento para dois terços da população mundial em áreas urbanas até 2050

E NO BRASIL?

85% da população vive em áreas urbanas

57% da população reside em 319 municípios, evidenciando a concentração populacional em municípios com mais de 100 mil habitantes

48% da população está **cadastrada no CADUNICO**, sendo que **80,5%** dos domicílios do CADUNICO **são urbanos**

Das 97.664.714 pessoas cadastradas no CADUNICO, 67.091.596 são pretas e 54.988.240 são mulheres

EM 2023, MAIS DE 6,1 MILHÕES DE DOMICÍLIOS APRESENTAM INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA OU GRAVE NAS CIDADES, DOS 21 MILHÕES QUE AINDA VIVENCIAM ESSA SITUAÇÃO NO BRASIL.

INTERSECCIONALIDADES E INSEGURANÇA ALIMENTAR: UM OLHAR NECESSÁRIO E URGENTE

Nos domicílios chefiados por mulheres, **6 de cada 10 lares** convivem com a insegurança alimentar, que é maior nos domicílios onde a pessoa de referência se autodeclara preta ou parda

Domicílios com crianças menores de dez anos apresentam maior proporção de insegurança alimentar. A **fome dobrou** nas famílias com crianças menores de 10 anos em 2022

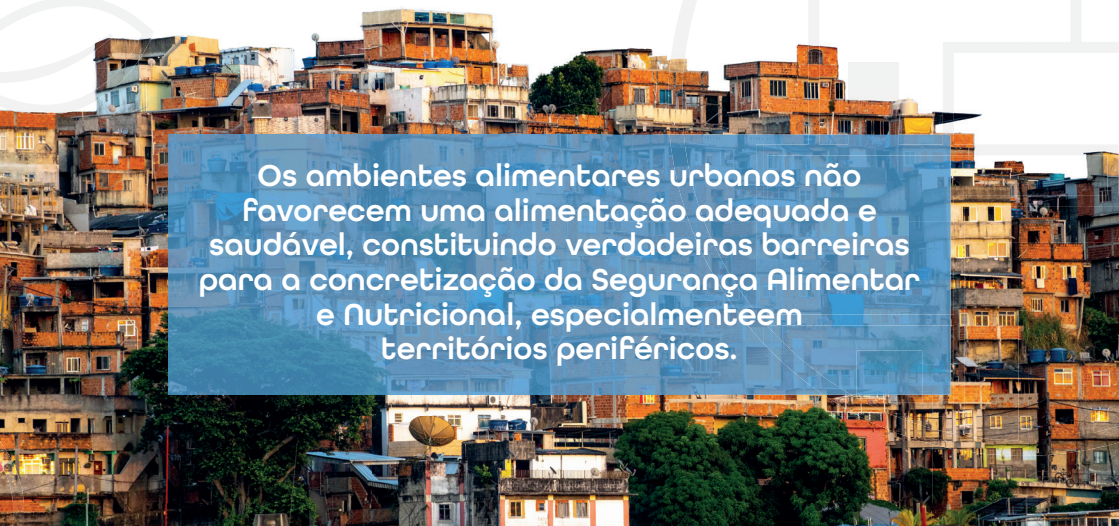
EM PAÍSES DE BAIXA RENDA, OS GASTOS COM ALIMENTOS NAS CIDADES REPRESENTAM ATÉ DOIS TERÇOS DA DESPESA TOTAL DAS FAMÍLIAS

Excesso de peso e obesidade entre adultos brasileiros

61,4% com excesso de peso

24,3% apresentam obesidade

Quase 30% do aumento da obesidade de 2002 a 2009 se deve ao consumo de alimentos ultraprocessados, sendo esse consumo maior em áreas urbanas



Os ambientes alimentares urbanos não favorecem uma alimentação adequada e saudável, constituindo verdadeiras barreiras para a concretização da Segurança Alimentar e Nutricional, especialmente em territórios periféricos.

CIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A forma como produzimos os alimentos afeta o clima, assim como o clima afeta a produção dos alimentos. As cidades são mais afetadas pelas mudanças climáticas, em especial, grupos que vivenciam situações de vulnerabilidade



Considerando esse cenário, o **Decreto nº 11.822**, de 12 de dezembro de 2023 instituiu a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades, com o objetivo de ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis, priorizados os territórios periféricos urbanos e as populações em situação de vulnerabilidade e risco social

EIXOS DA ESTRATÉGIA

- oferta e disponibilidade de alimentos saudáveis nos equipamentos públicos e sociais de segurança alimentar e nutricional
- oferta e disponibilidade de alimentos saudáveis nos equipamentos públicos e privados de abastecimento
- produção de alimentos saudáveis e sustentáveis nas cidades e em seu entorno
- redução das perdas e dos desperdícios de alimentos
- promoção de ambientes alimentares urbanos que favoreçam a alimentação adequada e saudável
- educação alimentar e nutricional, comunicação e informação sobre alimentação adequada e saudável
- articulação intersetorial entre as áreas de assistência social, segurança alimentar e nutricional e saúde
- apoio à Rede Urbana de Alimentação Saudável

QUER SABER MAIS?
ACESSE O QR CODE



Referências:

1. BRASIL. Vigilatel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais das 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Brasília, 2023.
2. FAO. Climate action and nutrition – Pathways to impact. Rome, 2023.
3. FAO. Marco da FAO para a Agenda Alimentar Urbana: Aproveitamento de medidas dos governos subnacionais e locais para garantir sistemas alimentares sustentáveis e uma melhor nutrição. Rome, 2020.
4. IBGE. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2023.
5. LOUZADA, M. L. et al. Changes in Obesity Prevalence Attributable to Ultra-Processed Food Consumption in Brazil Between 2002 and 2009. Int J Public Health, 67:1604103, 2022.
6. RECINE, E.; DE BRITO, E. R. B. A agenda de Segurança Alimentar e Nutricional para as cidades. In: MENDES, L. L.; PESSOA, M. C.; COSTA, B. V. L. (org). Ambiente Alimentar: saúde e nutrição. Rio de Janeiro: Rubio, 2022.
7. REDE PENSSAN. Insegurança alimentar e desigualdades de raça/cor da pele e gênero: II VIGISAN: inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: Suplemento II. São Paulo, 2023.
8. RIBEIRO JUNIOR, J. R. et al. Atlas das situações alimentares no Brasil: a disponibilidade domiciliar de alimentos e a fome no Brasil contemporânea. Bragança Paulista, 2021.